

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	02	12	F20	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Olinda
MUNICÍPIO / UF	Olinda/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Tambores Silenciosos de Olinda		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA		

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

02

12

F20

01



Foto 01

Descrição: Mestre Afonso, do Maracatu Nação Leão Coroado

Localizador (anexo 2 nº: 785)



Foto 02

Descrição: Cerimônia da Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda

Localizador (anexo 2 nº: 785)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

02

12

F20

01



Foto 03

Descrição: Malu (senhor de cabelos avermelhados vestindo bata azul) Presidente do Maracatu Nação Axé da Lua, na Cerimônia da Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda

Localizador (anexo 2 nº: 785)



Foto 04

Descrição: Cerimônia da Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda

Localizador (anexo 2 nº: 785)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	02	12	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda ocorre desde 2001, na segunda-feira que antecede o carnaval. Evento criado por iniciativa de Armando Arruda, sob a denominação de Darrum dos Tambores de Olinda, passou a ser organizado pela prefeitura de Olinda, até 2005, quando passou a receber a colaboração da Associação dos Maracatus de Olinda (AMO). De acordo com relatos obtidos por meio das entrevistas para este inventário, a Associação de Maracatus de Olinda foi criada a partir da iniciativa de Afonso Aguiar (mestre e presidente do Maracatu Leão Coroado) e Márcio Carvalho (mestre do Maracatudo Nação Camaleão, considerado como grupo percussivo pela maioria dos maracatus nação pertencentes à Associação de Maracatus Nação de Pernambuco - AMANPE) por volta de 2005. No entanto, até os dias de hoje a Associação não está formalmente registrada, existindo de maneira não oficial; diferentemente da AMANPE, a AMO conta com a participação de grupos que não são considerados pelos restantes dos maracatus nação como maracatus nação tradicionais, mesmo que por vezes esses grupos reivindiquem essa identidade. De acordo com alguns maracatuzeiros que participam da AMO, essa situação por muitas vezes gera situações de tensão e conflitos dentro das reuniões. Assim como na atual Noite dos Tambores Silenciosos do Recife, a celebração de Olinda também trata de cultuar os ancestrais ou antepassados, além de solicitar proteção para o período carnavalesco. As agremiações participantes saem em cortejo dos Quatro Cantos, sítio histórico de Olinda, até o Largo do Rosário, onde se concentram em frente à Igreja da Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Cada grupo passa em frente à igreja com o batuque e, por vezes, alguns personagens da corte, como a presença do Rei, Rainha, do porta-estandarte e do porta-pálio, recorrentes em todos os grupos. Depois que o grupo passa, seu Rei e sua Rainha permanecem em frente à igreja até o fim da celebração. À meia noite os tambores silenciam e cantos louvando os ancestrais são entoados pelo mestre do Maracatu Leão Coroado e babalorixá (pai de santo), Afonso Aguiar. Em seguida, as escadarias da igreja são lavadas com perfume, e o batuque dos maracatus prossegue. No evento participam não só os filiados da Associação de Maracatus de Olinda, como também outros maracatus convidados, como o Estrela Brilhante de Igarassu. Vale destacar que, diferentemente da Noite dos Tambores Silenciosos do Recife, em que só maracatus nação participam, nesta celebração há a participação de grupos e agremiações que não são reconhecidas como nações pelos grupos mais tradicionais de maracatus. Agremiações como Maracambuco, o já mencionado Maracatudo Nação Camaleão etc, que participam da Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda, são consideradas como "grupos percussivos". Este ponto sinaliza para a questão das fronteiras identitárias dos maracatus na contemporaneidade, indicando que esta fronteira pode estar ampliando-se para incorporar os grupos percussivos como maracatus nação.

A celebração atinge um grande público composto por turistas, maracatuzeiros e pessoas de diversos estilos e classes sociais, que dividem o espaço do Largo do Rosário com os maracatus nação e grupos percussivos. Para a celebração, não existem grades ou divisórias demarcando o espaço a ser percorrido pelos grupos, assim como não há palanque ou palco construído em frente à igreja. Nesse sentido, os batuqueiros abrem espaço em meio a multidão para chegarem até a frente da igreja. A organização do evento disponibiliza sistema de iluminação e som.

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A celebração ocorre no Largo do Rosário, Sítio Histórico de Olinda sendo circundado pela Travessa do Rosário e Alto do Rosário. A região possui casas mais humildes, se comparadas a outras regiões do Sítio Histórico de Olinda, como Alto da Sé ou Praça do Carmo. O local também não é o centro das atenções dos turistas que frequentam a área, talvez por estar mais afastada das outras igrejas, as quais são localizadas nas vias mais frequentadas do sítio histórico. Em seus arredores encontram-se, além das casas de moradores, alguns estabelecimentos comerciais de pequeno porte como mercadinhos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	02	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Assim como muitas outras igrejas devotadas a Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, a de Olinda foi construída por uma irmandade de mesmo nome, no início do século XVII e é considerada uma das mais antigas igrejas construídas por negros no Brasil. Trata-se de uma construção simples, composta de uma nave central e dois corredores, que conduzem à sacristia e à uma capela dedicada à Nossa Senhora da Soledade. Em seu frontão há um rosário, e possui apenas uma torre, com janelas sineiras.

A igreja e seus arredores, em 2008, foi objeto de requalificação e restauro pelo IPHAN, através do projeto Monumenta, intervindo não só na igreja mas também no largo defronte, com a implantação de iluminação pública, área de lazer e estacionamento.

Além de seu inegável valor arquitetônico, a igreja agrega considerável valor imaterial, por ser lugar de memória das culturas afro-brasileiras, como atesta a celebração Noite para os tambores silenciosos de Olinda.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Para a celebração, não existem grades ou divisórias demarcando o espaço a ser percorrido pelos grupos, assim como não há palanque ou palco construído em frente à igreja. Nesse sentido, os batuqueiros abrem espaço em meio a multidão para chegarem até a frente da igreja. A organização do evento disponibiliza sistema de iluminação e som.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: ☒ DATA MÓVEL: TODA A SEGUNDA FEIRA QUE ANTECEDE O CARNAVAL.										
DURAÇÃO	DE 20H A 02H										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
Ocorrência efetiva desde 2001											
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	02	12	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

No ano de 2001, alguns maracatus nação e grupos percussivos (alguns desses grupos percussivos que participaram se consideram maracatus nação, porém muitas vezes não são reconhecidos como tal por outros maracatus nação (vide anexo grupos percussivos)) de Olinda resolveram criar uma celebração que desse mais uma oportunidade de apresentação e visibilidade para os grupos situados naquela cidade. De acordo com Armando Arruda, ativista cultural que já ajudou na organização de vários maracatus nação como o Porto Rico (1980) e Elefante (1986) e que foi um dos articuladores da primeira edição da celebração, alguns maracatus nação de Olinda não eram chamados para participar da Noite dos Tambores Silenciosos do Recife. Desse modo, algumas lideranças maracatuzeiras criaram o 1º Darrum dos Tambores de Olinda. A intenção da celebração era saudar os ancestrais, tal qual a Noite dos Tambores Silenciosos do Recife. Porém; o nome da celebração não foi o mesmo, para que as pessoas de modo geral não associassem as duas celebrações. Armando Arruda afirma ainda que a intenção dos organizadores era realizar a celebração nos moldes da Noite dos Tambores Silenciosos do Recife organizada pelo jornalista Paulo Viana, na década de 1960, onde havia a declamação do poema Lamento Negro. A proposta foi levada até a Prefeitura de Olinda, que forneceu os recursos para a realização da celebração.

De acordo com a memória de Armando Arruda, os maracatus nação que participaram dessa primeira edição foram Leão de Judah (cujo articulador era ele mesmo), Axé da Lua, Nação de Luanda, Leão Coroado, Camaleão, Nação Pernambuco dentre outros. Ainda foram chamados alguns grupos culturais como o teatro Equipe, que havia participado das Noites dos Tambores Silenciosos do Recife organizada por Paulo Viana, e Gazelas Negras, grupo de dança formado por mulheres. Os maracatus concentravam-se em diferentes pontos nos arredores da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda (vide ficha referente) e se dirigiam um a um até o interior da igreja, onde os reis e rainhas entravam com as espadas cruzadas, enquanto o maracatu entoava uma toada em homenagem à Virgem do Rosário. Quando chegava meia noite, as luzes da igreja e do sistema de iluminação externo se apagavam, ficando acesas apenas as tochas e o babalorixá responsável pela celebração, no caso Afonso Aguiar, mestre do Maracatu Leão Coroado, entoava loas em homenagem aos eguns (espíritos dos ancestrais) e Oyá Balé (qualidade do orixá Iansã que dialoga com os eguns). Após esses cânticos, um convidado especial declamava um poema com temática relativa à cultura negra, enquanto as bailarinas do grupo Gazelas Negras entoavam um cântico em iorubá. Após esse momento, os maracatus nação que não realizaram sua entrada na igreja o faziam, encerrando o evento.

No ano seguinte a Prefeitura de Olinda passou a organizar o evento por conta própria, utilizando, de acordo com Armando Arruda, a denominação de Encontro dos Maracatus de Olinda, para posteriormente adotar o nome Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda e, com isso, obter o apoio da Associação de Maracatus de Olinda (AMO).

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Como foi possível observar, a Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda aglomera, não só maracatus nação considerados tradicionais, como também alguns grupos percussivos. A participação desses grupos tem gerado uma série de polêmicas. A primeira delas ocorre porque esses grupos se consideram maracatus nação, mesmo não obtendo esse reconhecimento por parte dos maracatus nação existentes. De acordo com entrevistas realizadas com maracatuzeiros, lideranças de grupos percussivos e mesmo a partir do trabalho de campo realizado para esse inventário, foi possível perceber que diferentemente dos maracatus nação, os grupos percussivos não compartilham práticas culturais em comum, tais como pertencimento a terreiros religiosos, convívio cotidiano numa comunidade ou compartilhamento de história e memória. A questão referente à classe social e raça também são marcadores importantes para estabelecer diferenças, pois os grupos percussivos são, na maioria das vezes, compostos por pessoas brancas pertencentes à classe média. Além disso, alguns desses grupos utilizam instrumentos musicais que não são considerados tradicionais para os maracatus nação; é o caso do Maracatu Nação Pernambuco que, na Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda, trouxe consigo um naipe quase completo de sopro.

A dimensão religiosa da celebração também preocupa alguns maracatuzeiros visto que, para alguns deles, é necessário que o grupo possua vínculos religiosos com algum terreiro para obter licença dos eguns (espíritos dos ancestrais) para participar do evento. No ano de 2012, foi um tanto inusitado perceber que os maracatus nação, considerados autênticos, foram anunciados no panfleto de divulgação da celebração acompanhados apenas do termo “maracatu” como, por exemplo, “Maracatu Tigre” ou “Maracatu Leão Coroado”, enquanto grupos percussivos como o Badia ou Camaleão foram anunciados como “Maracatu Nação Badia” ou “Maracatudo Nação Camaleão”. A partir do exposto, percebe-se que a Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda torna-se um espaço onde os grupos percussivos que almejam ser considerados como maracatus nação (ainda existem diversos grupos sem tal pretensão) buscam legitimidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	02	12	F20	01
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
2001	Realização da primeira edição do evento com o nome “1º Darrum dos Tambores de Olinda”.
2002	A Prefeitura de Olinda passa a organizar a celebração por conta própria e muda seu nome para “Encontro dos Maracatus de Olinda”.
2005	A celebração, já denominada “Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda”, passou a contar com o apoio da Associação de Maracatus de Olinda para sua organização.

8. ATIVIDADE**8.1. PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Produção	Montagem do palco e iluminação da rua, realizada pela Prefeitura de Olinda.
Celebração	Cortejos dos maracatus, saindo dos 4 cantos na cidade alta, que se inicia em torno das 18 horas e se encerra em torno da 01 hora da manhã.
Ritual Religioso	Ritual Religioso que ocorre à meia noite.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Pai de Santo e auxiliares	Oficiar a cerimônia religiosa.
Locutor e locutora	Anunciar ao público os grupos que se apresentam.
Maracatus nação	Performance artística.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	Sistema de iluminação e som.
FUNÇÃO	Prefeitura de Olinda.
	Apoio ao evento.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	02	12	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas associadas diretamente a Noite para os Tambores Silenciosos; no entanto, existe a venda de alimentos nos diversos bares, restaurantes e em barracas distribuídas nas ruas, especialmente para atender às necessidades alimentícias do público, vendendo bebidas alcoólicas, sucos, refrigerantes, água, além de comida regional como tapioca, macaxeira, cuzcuz, e comidas presentes em outros estados como pastéis, coxinhas, folhados, bolos etc.
QUEM PROVÊ	Os estabelecimentos comerciais ou vendedores ambulantes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Nesse INRC consideramos como objetos ou instrumentos rituais aqueles que são considerados como sagrados pelos detentores do bem. No caso dos maracatus nação, esses objetos seriam as calungas (bonecas de madeira ou pano que representam entidades consideradas sagradas pelos maracatuzeiros, como eguns, orixás ou entidades juremeiras, variando de grupo para grupo; para maiores informações vide ficha de identificação de forma de expressão para calunga ou anexo III) e em alguns casos as coroas do rei e rainha, estandarte, pálio ou mesmo instrumentos musicais como alfaias, gonguês, caixas e taróis, mineiros, abês ou atabaques. Os critérios utilizados para definir o que é ou não sagrado vai variar de acordo com cada maracatu nação, ou seja, nem sempre o que é considerado sagrado em uma nação será considerado em outras. Essa pesquisa revelou que dentre os grupos entrevistados, o único objeto considerado sagrado por unanimidade são as calungas. No entanto, em se pensando a Noite para os Tambores Silenciosos, deve-se salientar que os elús (tambores unimembranofônicos, tocados com as mãos, semelhantes aos atabaques; os elús são os tambores utilizados dentro dos terreiros com ritos de tradição nagô; para maiores informações vide anexo III) utilizados no momento de evocação dos eguns e de Oyá Balé (qualidade do orixá Iansã que dialoga com os eguns), são os mesmos utilizados nos terreiros, logo são considerados objetos sagrados.
QUEM PROVÊ	Cada maracatu nação provê os seus objetos sagrados, e o terreiro do babalorixá, junto dos organizadores do evento, provêm os elús.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os maracatus nação afirmam que os objetos sagrados conferem proteção ao maracatu. Para assegurar essa proteção, muitas vezes esses objetos passam por obrigações religiosas no período que precede o carnaval ou mesmo ao longo do ano.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Os batuqueiros dos maracatus nação que se apresentam podem utilizar o mesmo figurino utilizado no desfile do concurso das agremiações carnavalescas do ano anterior ou mesmo um figurino mais simples, geralmente composto por calça de algodão, linho ou outro tecido leve e camiseta ou bata. Na cabeça é comum o uso de chapéus de palha, bandanas ou mesmo elmos enfeitados com búzios ou palha da costa, conferindo aos batuqueiros uma estética de guerreiros africanos. O figurino dos batuqueiros varia de grupo para grupo. As meninas que tocam os abês utilizam um figurino com as mesmas características dos batuqueiros, entretanto, vestem saia, bata e adorno de cabeça mais extravagante, podendo ser desde um torço como também uma espécie de diadema confeccionado com a aba de um chapéu de palha, acrescido de tecidos, bordados e flores. Os personagens da corte utilizam figurinos luxuosos tal qual os descritos na ficha de forma de expressão para figurinos deste INRC.
-----------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	02	12	F20	01
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

QUEM PROVÊ	Cada agremiação é responsável pelo seu figurino; no entanto, é importante ressaltar que a Prefeitura da Cidade do Recife fornece uma subvenção a cada nação de maracatu que participam do Concurso das Agremiações Carnavalescas (vide ficha correspondente) organizado pela referida instituição(neste caso, maracatus nação como o Axé da Lua e o Tigre, apesar de se situarem em Olinda e participarem da AMO, recebem a subvenção do Recife) para que elas preparem o grupo para as celebrações do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A função dos trajes dos maracatuzeiros é basicamente caracterizar cada personagem ou função dentro do maracatu. O traje dos batuqueiros dos maracatus nação, por exemplo, não são os mesmos dos batuqueiros das escolas de samba. Os trajes dos batuqueiros dos maracatus nação também diferem entre si, caracterizando cada nação especificamente, servindo também como um marco identitário para cada grupo. O mesmo pode ser dito sobre os figurinos da corte dos maracatus.

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Os maracatuzeiros executam a dança do maracatu nação. É preciso esclarecer que a dança do maracatu nação na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança essas diferenças, se existem, não são percebidas com facilidade sendo bem sutis. Para mais informações, vide ficha de dança.
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros e por vezes o público.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança faz parte do conjunto de práticas que caracterizam um maracatu nação. No entanto, para alguns maracatuzeiros, a dança possui uma dimensão sagrada, servindo como uma ponte entre os seres humanos e os orixás ou entidades da jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades). Já para o público, a dança pode estar apenas voltada para o entretenimento.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Cada maracatu nação irá executar os baques e toadas que fazem parte do repertório de seu grupo. No entanto, à meia noite são entoadas loas em louvor à Oyà Balé e aos eguns.
QUEM PROVÊ	Os maracatuzeiros e os ogãs (responsáveis por tocar os elús são convidados pelo babalorixá que conduz a cerimônia.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O significado mais geral da música do maracatu nação seria o de caracterizar a manifestação, já que a música é parte intrínseca dela. No entanto, alguns significados, assim como temas abordados podem variar de nação para nação. Em algumas delas, por exemplo, as músicas podem ter um significado mais sagrado que em outras. As músicas também têm que, por função, conferir especificidade a cada maracatu nação, pois, apesar de eles compartilharem alguns baques ou mesmo toadas de domínio público, o modo como esses elementos são arranjados difere, fazendo com que cada maracatu nação possua, ou pelo menos busque, uma identidade própria. Já as loas evocadas pelo babalorixá, à meia noite, têm por função específica louvar Oyà Balé e aos eguns.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Os maracatus nação utilizam os instrumentos característicos de suas nações (alfaias, gonguês, mineiros, caixas e taróis e, por vezes, abês e/ou atabaques). Os babalorixás utilizam elús no momento em que entoam as loas à meia noite.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	02	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	Cada maracatu nação provê os seus objetos sagrados, e o terreiro do babalorixá, junto dos organizadores do evento, provêm os elús.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos utilizados pelos maracatus nação têm como função imediata caracterizar a música do maracatu nação. No entanto, é importante ressaltar que dentro da lista de instrumentos possíveis, nem todas as nações de maracatu utilizam os mesmos. Algumas nações de maracatu, por exemplo, não utilizam abês ou atabaques. A escolha dos instrumentos utilizados por cada maracatu nação ajuda a definir e conferir especificidade ao baque de cada grupo, funcionando como mais um marco identitário. Os elús têm por função evocar os eguns e Oyá Balé.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.

EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O evento conta com a participação dos maracatuzeiros (batuque e corte), de sacerdotes que conduzem o ritual à meia noite, de autoridades locais, que assistem ou auxiliam o andamento do evento, e do público composto por turistas, pessoas proveniente das comunidades onde os maracatus nação se localizam, pessoas que participam ou admiram as religiões dos orixás e jurema e demais interessados.

10. BENS ASSOCIADOS

Sítio (23)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasia	12
Lanceiro	13
Pajens	14

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	02	12	F20	01
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (04)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Grupos Percussivos	28
Maracatu Nação Porto Rico	44
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (08)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval de Olinda	1
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	02	12	F20	01
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Igarassu (01)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2

Jaboatão (0)

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Entre Pernambuco e a África**. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176)

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

877, 973, 1092

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

176, 177, 184, 209, 211, 221, 222, 269, 302, 304, 747, 750, 751, 754, 755, 756, 757, 758, 786

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	02	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		26/10/2012